S. PAULO (Brazil) **Sabbado, 6 de novembro de 1909** **ANNO IV — NUMERO 4**

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: **BENJAMIM MOTA**

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece aos sabbados

O crime horrendo dos jesuitas patenteado ao mundo

As infamias dos jesuitas do Brazil desmascaradas pelas noticias vindas da Europa — Ferrer lançado á historia como victima do maior crime do seculo XX — A' luta contra os seus assassinos!

O' jesuitas vós sois de um faro tão astuto.
Tendes tal corrupção e tal velhacaria,
Que é incrivel até que o filho de Maria
Não seja inda velhaco e não seja corrupto
Andando ha tanto tempo em tão má companhia.

GUERRA JUNQUÉIRO.

Sicarios!!

Francisco Ferrer foi assassinado. Consummou-se, emfim, o nefando attentado.

O governo reaccionario, despota e jesuita da Hespanha acaba de arrojar á face da civilisação esse repellente insulto; sim, esse assassinato, esse crime, producto de uma odiosa perseguição dos elementos retrogrados contra a tolerancia, a liberdade e o progresso, é um escarro atirado ás faces das nações civilisadas.

O governo hespanhol acaba de tornar-se odioso aos olhos de todo o mundo civilisado.

Diante de tamanha infamia, os homens de coração, amantes da liberdade, sentem-se horrorisados. Parece mentira que as paginas da historia do seculo XX ainda possam ser manchadas com a narração de crimes como este.

Mas é desse modo que os cynicos e deshumanos homens do governo hespanhol julgam abafar a corrente, a avalanche das novas idéas que pouco a pouco se vêm infiltrando na consciencia das multidões? Mas suppõem elles que por esses processos farão parar esse caudal que numa época não muito remota ha de tragal-os?

Quanto se illudem! Como laboram em erro!

Mataram Ferrer, mas ficou a sua obra. Emmudeceram o homem, mas ficaram as suas ideias. Aniquilaram o propagandista, mas ficou a semente que elle havia lançado, e essa semente hade fructificar, crescer, avolumar-se-á e jámais humana mão poderá impedir o seu alastramento.

Esse assassinio vandalico, ao contrario do que esperavam os seus executores, terá effeitos contraproducentes; mas suas consequencias hão de ser terriveis como terrivel e barbaro foi o modo por que elles quizeram abafar as aspirações de um homem que anceiava por liberdade, por uma éra melhor para a humanidade soffredora.

Não, a civilisação não póde assim retrogradar. Não, os homens de bem não podem nem devem assistir indifferentes ao attentado execrando que acaba de ser consummado, numa nação onde as normas de governo ainda são pautadas pelos processos inquisitoriaes de Torquemada.

Não valeram solicitações, pedidos de indulto, era preciso uma victima; a clericalhada feroz e sanguinaria exigia o sacrificio daquelle que mais funda brecha vinha de ha muito abrindo em suas doutrinas absurdas, em seus dogmas irrisorios e nas torpezas execrandas desses negros abutres de Loyola.

E assim, um rei imbecil e degenerado, um governo amalgama de satrapas e desnaturados, de bandidos e vampiros, doceis joguetes nas mãos habeis da canalha vil que mais tem assolado o mundo, que por todos os meios procura impedir as irradiações da liberdade e offuscar as conquistas da sciencia; mancommunaram-se para se desfazerem do grande pensador que lhes fazia sombra, do grande e incansavel propagandista que com suas doutrinas, com suas ideias, com seus ensinamentos, com seu desprendimento e com o seu exemplo era um temivel adversario.

E não se abre a terra para tragar em suas entranhas os monstros que assim, certos de impunidade, esquecendo todos os sentimentos affectivos fizeram correr o sangue innocente do homem cujo grande crime era o seu muito amor a seus semelhantes?

Que esse sangue da victima innocente caia sobre a horda de cannibaes que infelicita a Hespanha e deshonra a humanidade; que o povo hespanhol saiba tirar exemplar desforra dos verdugos que o opprimem, vingando assim a immolação do grande martyr da liberdade!

JOSÉ S. SALLES.

A renovação da Escola

Mas, grande erro seria pensar que os dirigentes não souberam prever os perigos que para elles podia trazer o desenvolvimento intellectual dos povos e que deviam mudar de meios de dominação. Os seus methodos adaptaram se tambem ás condições novas da vida e elles trabalharam para conservar a direcção das ideias em evolução. Esforçandose por manter as crenças sobre as quaes se baseava outr'ora a disciplina social, procuraram ao mesmo tempo dar ás concepções nascidas do esforço scientifico uma significação que não pudesse causar damno ás instituições estabelecidas.

E foi para isso que se apoderaram da escola. Elles que, outr'ora, deixavam aos padres o cuidado da educação do povo porque estes convinham perfeitamente para esta tarefa, pois o ensino de uns estava ao serviço dos outros, tomaram por toda a parte a direcção da organisação escolar.

O perigo, para elles, achava-se no despertar da intelligencia humana ao espectaculo novo da vida, no acordar, no fundo das consciencias, de uma vontade de emancipação. Loucura seria lutar contra as forças em evolução; preciso era canalisal-as. Eis porque, longe de se obstinarem em antigos processos de governar, adoptaram outros novos, de uma efficacia evidente, Não era necessario ser dotado de genio para achar esta solução; a simples coacção dos factos levou os homens do poder á comprehensão do que se necessitava oppôr aos perigos apparecidos. Fundaram, pois, escolas, trabalharam na diffusão da instrucção ás mãos cheias e, se entre elles houve quem a principio resistisse a este impulso, — porque as tendencias diversas sabidas favoreciam alguns dos partidos politicos antagonicos,—todos em breve perceberam que mais valia ceder e que a melhor tactica era garantir com meios novos a defesa dos interesses e dos principios.

Viu-se, pois, produzirem-se lutas terriveis para a conquista da escola; em todos os paizes proseguem essas lutas com encarniçamento; aqui, é a sociedade burgueza e republicana que triumpha; ali, é o clericalismo. Todos os partidos conhecem a importancia do bôlo em jogo e não recuam perante sacrificio algum para assegurar a victoria. O grito de todos é: «Para e pela escola!» E o bom povo deve estar commovido com tanta solicitude.

Todos querem o seu levantamento pela instrucção, e ainda a sua felicidade como contrapeso. Dantes, podiam alguns dizer-lhe: «Estes aqui procuram manter-te na ignorancia para melhor te explorarem; nós cá queremos-te instruido e livre.»



A Santa Alliança

Quando porge la man Cesare a Piero
Da quella stretta sangue umano stilla;
Quando il bacio si dan Chiesa ed Impero
Un astro di martirio in ciel sfavilla...

G. CARDUCCI.

Agora, já isso não é possivel: levantam-se escolas em todos os cantos, sob todas as qualidades de taboletas.

E' nesta mudança tão unanime das ideias dos dirigentes sobre a escola que vejo motivos para desconfiar da sua boa vontade, e a explicação dos factos que causam as minhas duvidas sobre a efficacia dos meios de renovação que certos reformadores querem applicar. Esses reformadores, aliás importam-se geralmente pouco da significação social da educação; são homens muito ardentes na busca da verdade scientifica, mas que apartam dos seus trabalhos quaesquer preoccupações estranhas ao objecto dos seus estudos. Trabalham pacientemente para conhecerem a criança e hão de chegar a dizer-nos — a sua sciencia é ainda verde—que methodos de educação convêm mais ao desenvolvimento integral da infancia.

Ora, esta indifferença de certo modo profissional é muito nociva, creio, á causa que elles têm em vista servir.

De nenhum modo penso em os pretender inconscientes das realidades do meio social e sei que da sua obra esperam os melhores resultados para o bem geral. Dizem comsigo: «Trabalhando para revelar os segredos da vida do ser humano, procurando os modos do seu desenvolvimento normal physico e psychico, imporemos á educação um regimen que só póde ser favoravel á libertação das energias.

Não queremos occupar-nos directamente da renovação da escola; nem afinal, como sabios, o poderiamos fazer, pois ainda não podemos definir exactamente o que haveria que fazer.

FRANCISCO FERRER.

(Continúa).

O' tonsurado pulha, ó ultima canalha,
Em vez de lingua tens na bocca uma navalha.

GUERRA JUNQUEIRO.

Respondendo á clericanalha

Ha catholicos que se declaram contrarios aos crimes praticados na idade média pela inquisição, e para se esquivarem ás incriminações dos seus adversarios attribuem esses crimes aos governos.

Ora, os actos de cannibalismo executados de ha 15 annos para cá na fortaleza de Montjuich, todos são premeditados friamente pelos fautores dessa religião que os applaudem publicamente e sem reservas.

Como, portanto, pretendem lavar as mãos das monstruosidades de outr'ora em que representavam todo o poder?

Isto explica-se: o motivo é o mesmo pelo qual a igreja santifica presentemente aquelles que noutro tempo mandou queimar como Paulo Sarpi, Savanarola e Joanna d'Arc.

A seita negra quer salvar as apparencias, e para isso recorre a todos os expedientes, mesmo os mais ridiculos.

E' opportuno transcrever aqui alguns trechos de uma carta dirigida ao *L'Intransigeant* de Paris, por um guarda de Montjuich, aterrorisado e revoltado pelas scenas vandalicas que presenciou nas prisões daquella fortaleza lugubre:

. . . .

« Muitos outros soffreram as maiores brutalidades, mas os supra-nomeados (Ascheri, Noguis, Molas, Junyés, Sana, Mas, Oller, Thioulouse) podem mostrar os seus pés sem unhas, o seu corpo flagellado, os seus punhos descarnados, sem falar dos orgãos sexuaes mutilados.

Eis os nomes dos gendarmes que foram executores das torturas sob as ordens do aenenie Narciso Portas:

José Mayans, encarregado de applicar as mordaças e os instrumentos para comprimir a cabeça e arrancar as carnes dos labios, do pescoço e das fontes: este ordena tambem os açoites que outros gendarmes davam para fazer andar continuamente os prisioneiros, sem dormir, comer, nem beber; Manuel Garreiras, que applica ferros em braza sobre as carnes; Yturcio Estorque, que tem a missão de torcer os orgãos sexuaes com lascas de canna e cordas de violão.

Quando estes carrascos precisam descançar, são substituidos pelos seguintes: Felix Garran, Raphael Maquans, Cirilo Ruez, Leon Lopez e o brigadeiro Bottas.»

Lá havia—e ha talvez ainda— um supplicio mais terrivel que os açoites, a marcha forçada, a privação de alimento, de agua e de somno, as queimaduras, a immersão até á suffocação, arrancamento das unhas, a torsão dos testiculos: é o supplicio do casco electrico.

Faz-se passar uma corrente electrica muito fraca para fulminar, muito forte para torturar. O infeliz Luiz Mor, submettido a este processo, ficou louco.

E poderá a igreja esquivar-se á responsabilidade de todas estas monstruosidades?

Não. Não porque ella açambarca todo o poder na Hespanha; é ella que directamente influe sobre a vontade dos chefes da nação. Sim, foi a igreja, na pessoa do arcebispo de Sevilha, que exigiu a cabeça de Ferrer, como se vê por alguns topicos da carta que aquelle prelado dirigiu ao carrasco Maura e que abaixo transcrevemos:

«Excellentissimo senhor: Os prelados da provincia ecclesiastica de Sevilha, juntamente com o clero e fieis da mesma, dirigem-se respeitosamente a v. exc., expondo:

. . . .

. . . .

Opponha-se á mortifera propaganda das doutrinas cem vezes condemnada pela Igreja, a energica efficacia dos leis que tendem a garantir os interesses religiosos e por conseguinte todos os interesses sociaes.

Arranque-se radicalmente a semente de perdição, cultivem-se as terras com esmero e solicitude, semeie-se nellas a semente das verdades christãs, e não duvidamos de que o Pai das misericordias derramará sobre estas terras o benefico orvalho de sua graça. DEUS ILLUMINE A MENTE DE NOSSOS GOVERNANTES, MOVENDO SEUS CORAÇÕES PARA QUE ENCAMINHEM SEUS ACTOS A EXTIRPAR PELA RAIZ O CANCRO DA REVOLUÇÃO ANTI-CHRISTÃ QUE NOS CORRÓE, SI É QUE NÃO NOS AFFRONTA

. . . .

DO intimo do coração o pedimos ao pai das misericordias, por intercessão de sua Santissima Mãi a Virgem Maria.»

Nesta missiva extremamente hypocrita, transparece o odio de que o bonzo está possuido contra os desmascaradores da mentira religiosa.

No seu intimo, em nenhuma conta elle tem o appello que faz ao *pai das misericordias* ou *á sua santissima mãi*; elle espera soccorro de outra parte mais efficaz: — é da metralha que faz montões de cadaveres na praça publica e das carabinas, que nos fossos de Montjuich alvejam os peitos dos heróes.

As torpezas fradescas e a carta do tartufo de Sevilha ajudaram-me a resolver esta questão.

Um jesuita póde ser intelligente?
Póde; mas nesse caso é velhaco.
E póde um jesuita ser sincero?
Tambem póde; mas nesse caso é burro.

De modo que os jesuitas estão mettidos neste circulo de ferro: ou são velhacos ou burros.

A prova disso são as imbecilidades infames com que têm pretendido macular a memoria de Ferrer nestes ultimos dias.

Nessa xaropada intragavel que se intitula *Santuario da Apparecida*, o padre-mestre encarregado de coicear sobre o grande martyr começa por affirmar que, de uma noite para o dia, Ferrer se tornou uma celebridade universal, e termina dizendo justamente o contrario.

O que demonstra isso? Demonstra que o tal tonsurado não é só burro nem só velhaco—é uma e outra coisa.

Para edificação dos leitores, passo a transcrever algumas torpezas jesuiticas:

Do *Bi-Hebdomadario Catholico*, de 21 do p. p.:

«Ora, convem registrar que os trigonocephalos francezes sabem perfeitamente que os prisioneiros de Montjuich e o proprio, ou, melhor, especialmente Ferrer, não foram presos, nem processados, por qualquer causa meramente politica, mas accusados e convencidos de crimes atrozes, de incendio, de roubo, de profanação de sepulturas, de assassinato, de violação de senhoras indefesas, de uma multidão de outros crimes asqueirosissimos, — que, ao que parece, não constituem aggravantes, nem mesmo culpa grave para a maçonaria franceza... e para a nossa.»

Ferrer, violador de sepulturas e de senhoras indefesas!...

Ah! miseraveis bandidos! calumniadores covardes!

Então, Ferrer, o esposo honesto e dedicado, o pai extremamente carinhoso, o evangelisador devotado é violador de sepulturas e de mulheres indefesas? !...

Porque não dizeis antes que ao ser invadido o convento das *Esposas de Jesus* uma mulher desgrenhada se destacou da multidão gritando que uma sua filha tinha sido enterrada viva no convento? —porque não dizeis que o povo commovido pela attitude afflicta dessa mulher começou então cuidadosamente a exhumação dos cadaveres?—porque não dizeis que verificados alguns esqueletos de freiras, foram constatados signaes de terem estas morrido em consequencia de violencias corporaes?

Ah! a verdade não vos agrada —ella é a vossa maior inimiga!

Do mesmo pasquim:

«Damos a seguir o «programma» dos planos de Francisco Ferrer, por elle mesmo distribuido aoa seus correligionarios hespanhoes, e que conforme noticias da Europa, foi um dos documentos em que se estribou o tribunal de guerra para condemnal-o á pena ultima:

PROGRAMMA

a) Abolição de *todas* as leis existentes.
b) Expulsão OU EXTERMINIO das communidades religiosas.
c) Dissolução da magistratura, do exercito e da marinha.
d) Destruição das igrejas.
e) Confiscação do Banco e dos bens de todos quantos, civis e militares, tenham governado a Hespanha.
f) Immediata prisão de todos elles até que se justifiquem OU SEJAM EXECUTADOS.
g) Prohibição absoluta de sahir do territorio, nem mesmo nús, a todos os que hajam desempenhado funcções publicas.
h) Confiscação das estradas de ferro e de todos os bancos, impropriamente chamados de credito.
i) Para o cumprimento destas primeiras medidas, constituir-se-á uma commissão de tres delegados, ou ministros: da Fazenda, Relações Exteriores e Assumptos Interiores. Serão eleitos plesbicitariamente; não poderá ser eleito nenhum advogado, e serão conjunctamente responsaveis diante da plebe.

«Viva a Revolução, exterminadora de todos os exploradores! Viva a Revolução, vingadora de todas as injustiças.»

Miseraveis! a vossa malvadez corre a par com a nossa cretina ignorancia! Que toupeira imbecil poderá conceber um anarchista illustre que incluiu no seu programma „ministros da Fazenda,

Relações exteriores e Assumptos Interiores ? !..."

Desastrados ! nem ao menos sabeis architectar as vossas infamias.

De modo que o mesmo individuo que vós accusais de querer destruir toda a fórma de autoridade—estabelece no seu programma esse mesma autoridade sem ao menos lhe mudar o nome...

Difamadores porcos !...

Ainda do mesmo papelucho, assignado por Andrade Figueira :

«A anarchia já campeia assás em todos os espiritos; e o prova esta celeuma levantada pela execução de um perverso desiquilibrado, que não deixava de ser ao mesmo tempo negociante da bolsa e, como estes modernos reformadores, sempre acompanhados de umas mulheres suspeitas.

E contra todos, patria, exercito, clero, assestou e fez assestar barbaramente suas bombas de dynamite, trucidou impiedosamente velhos invalidos e orphãs desvalidas, aos milhares, como outras tantas victorias !«

Velho sicario ! arranjador de conspirações monarchicas ; tambem tu quizeste ter o prazer satanico de cravar o teu punhal envenenado pela calumnia no peito generoso do martyr ?

Então, Ferrer, que dedicava toda a sua fortuna á realisação de um ideal em que resplandece o altruismo — era um negociante de bolsa ? !... Então elle, o meigo educador das criancinhas, trucidou barbaramente velhos invalidos e orphãos aos milhares ? !...

Ah velhaco ! nunca te suppuz tão descaradamente infame, covarde e mentiroso !...

Ferrer acompanhado de mulheres suspeitas ?... Então, a virtuosa Soledad, que os jesuitas debalde tentaram fazer cahir num laço bem armado, é mulher suspeita ?...

Velho safado !...

Do *Santuario da Apparecida* transcrevemos mais este amontoado de infamias :

«Ferrer foi director da *escola moderno* de Barcelona, em que durante annos educava uma geração de anarchistas, ladrões e salteadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dynamite, assassinar reis, sacerdotes e causar a revolução universal. Assim reza um texto de um de seus livros :

«Lutemos pela abolição de todas as leis existentes, pelo exterminio de todas as communidades religiosas, pela dissolução da magistratura. Abaixo o exercito ! morra a marinha ! Não fique de ora avante nem uma igreja ! Apoderemo-nos dos bens dos Ricos e para todos aquelles homens publicos, civis ou militares que até agora têm exercido autoridade em Hespanha e em suas colonias, prisão immediata e morte para todos elles. Viva a revolução ! Iniciemos o movimento em Madrid e Barcelona até conseguir que os homens não precisem de leis, nem de governo, nem de Deus, nem de senhor !»

Eis outro trecho escripto por elle :

«Estamos completamente convencidos de que no dia em que a mesma hora caiam as cabeças da familia real e dos seus ministros ou sejam arrasados os edificios em que vivem, será tal o panico, que os nossos amigos não terão que lutar muito para se apoderarem dos edificios publicos... Viva a Revolução ! Viva a dynamite ! Quando estalar a revolução que se avisinha, passai por cima dos infames burguezes... Não façais caso de nada : passai por cima delles e matai-os si tanto for preciso... »

Oh ! esta ratazana metteu as patas todas na ratoeira... nem o focinho escapou...

Satrapa immundo ! desafio-te a indicare o nome do livro escripto por Francisco Ferrer em que se encontrem os periodos acima citados !

Catholicos de boa fé ! por isto podereis avaliar o valor das affirmações jesuiticas.

Os miseraveis deturpadores da verdade, os negros sacripantas do crime escarnecem de vós, ó crentes sinceros !

Confrontando o primeiro trecho acima com o tal programma, facilmente verificareis que é uma e a mesma coisa, só modificada na forma. E estes bandidos têm o descaramento de dizer que tiraram isto de um livro de Ferrer!...

Vamos, sicarios : qual é o tal livro ?

Passo a transcrever alguns periodos da pachochada ridicula, intitulada "Protesto catholico" que sahiu na Secção Livre do *Estado de S. Paulo* de 24 :

«Protestamos, antes de tudo, contra a affirmação, tacitamente feita, de que os principios catholicos são responsaveis pelos maus actos dos seus adeptos. Religião divina, visando a regeneração e o aperfeiçoamento do homem, em todos os estadios da civilisação e sob qualquer regimen governativo, desde o absolutismo até a republica mais democratica, — o Catholicismo paira acima dos individuos e dos governos, procurando sempre tornal-os melhores e mais justos e jámais respondendo pelas faltas delles.»

Logo na entrada estes desastrados dão um coice. Procuram desculpar a igreja do crime praticado pelos seus adeptos, quando elles, como adeptos da mesma igreja, approvaram a pratica desse mesmo crime...

Afinal, o que é a igreja sem os seus adeptos ? Nada.

Portanto, se todos os adeptos de uma igreja approvam um acto mau, de accordo com os dogmas e principios dessa igreja, ella e elles, por isso mesmo, são os responsaveis. Os dogmas e principios do catholicismo são intolerantes ; por consequencia, os seus sectarios, sendo coherentes, toda a vez que possam, destruirão pela violencia toda a fé, toda a idéa que não seja a sua.

E como a idéa e a fé estão nos homens com vida, torna-se necessario que elles destruam a vida dos homens.

Assim aconteceu a Ferrer ; assim acontecerá a muitos outros martyres emquanto os jesuitas tiverem poder para isso.

Que a religião catholica visa tornar melhores os individuos e os governos ?

Isso é uma affirmação irrisoria.

A religião catholica, como todas as religiões, só produz fanaticos— tanto individuos como governos.

A prova evidente, clara, radiante—está nas sinistras labaredas da Idade Média, tempo em que a religião dominava completamente os homens e os governos. Se a religião catholica commetteu os maiores crimes justamente quando chegou ao seu auge, o que mais podem esperar della os crentes sinceros ?

«Si, pois, a execução do sanguinario Ferrer foi inquinada de injustiça — o que que não queremos agora indagar — é certo que só pelo mais revoltante dos absurdos podia a igreja ser envolvida em tal incidente e ser condemnada por uma resolução que encontra similares em outras, de governos hereticos ou declaradamente impios.»

Ora, seu escrevinhador da tal pachochada !—vá ser burro no inferno... Sachrista inepto !

De modo que só pelo facto de governos hereticos ou impios praticarem crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve clamar contra a senha assassina dos jesuitas !...

Acham vocês, então, srs. Bourroul Kruze e Sentroul que é absurdo envolver a igreja nesse crime, hein ? Que é que vós sois mais : velhacos, cynicos, hypocritas ou covardes ?

Todos vós, desde o repicador de sino até ao José Alfaiate, que actualmente é cevado-mór do Vaticano — approvais francamente a morte de Ferrer ; todos vós, de opa, de sotaina ou de casaca, vos declarais altamente solidarios com a carta do vosso collega em velhacarias, o illustre grunhidor, arcebispo de Sevilha, que pediu ao carrasco Antonio Maura para extirpar pela raiz o cancro da revolução, ou, noutras palavras— para fuzilar—todos os revolucionarios ; todos vós sois unanimes em affirmar que na Hespanha ("liberal, mas catholica") quem manda é Torquemada : como, com que desfaçatez quereis, portanto, esquivar a igreja á responsabilidade do nefando crime praticado em Montjuich ?

«Pouco faz que, nas Indias, um estudante foi executado por querer, com outros compatriotas, libertar a sua terra do dominio estrangeiro ; e esses que ora aggridem innocentes por uma falta que não sabem provar, deixaram-se ficar tranquillos e impassiveis.»

Conforme já vos disse um jornalista italiano, muito vosso *amigo* — ó desastrados trapalhões — quanto ao estudante indiano — justiçado em Londres e não na India — elle é certamente uma figura que merece dos livres-pensadores toda a sympathia que inspiram os caracteres fortes e os homens que sabem marchar serenamente até ao sacrificio da propria vida : mas, somente a despudorada má fé jesuitica, póde comparar o caso do estudante Madar-Hal-Dhingra com o de Ferrer.

O indiano tinha matado duas pessoas : era, portanto, um combatente — nós o consideramos como tal — colhido com as armas na mão. A sua execução foi um acto de guerra, atroz, sem duvida, mas explicavel.

Ferrer, ao contrario, aquelle que os padres chamam "sanguinario,"— nunca matou ninguem. Homem de pensamento e não de acção, suavissimo por temperamento, commetteu o unico delicto de pensar livremente e de transmittir com assiduo apostolado o seu pensamento ás novas gerações. Não obstante isso, elle foi fusilado. O seu assassinio não foi acto de guerra, mas um acto de inquisição.

Eis porque o mundo civilisado se insurgiu violentamente contra a sanguinaria monstruosidade que deshonrou a Hespanha ; e eis por que a propria Hespanha correu a lavar a vergonha dessa infamia, expulsando a coronhadas a hyena feroz que tem a responsabilidade directa desse crime : Maura, o interprete e o mandatario da criminosa canalha negra que infesta a peninsula iberica.

PAZ FERRER

Filha de Francisco Ferrer que, num impulso de amor filial, implorou do tyranno da Hespanha o perdão para seu pai innocente

«Varios paizes da Europa entregaram-se e ainda se entregam a guerras de conquistas, fazendo correr sangue em catadupas, sem outra justificativa que a da cobiça apoiada na força. E esses attentados deixaram frios os que presentemente ardem de indignação contra o que combinaram chamar o clericalismo hespanhol, attribuindo-lhe calumniosamente a execução do agitador Ferrer.»

Como são petulantes estes tonsurados ! Invocam as guerras de conquista, cujas hostes estão sempre promptos a abençoar, benzendo-lhes as machinas de destruição e de morte.

"Quem está sempre disposto a gritar contra as guerras e morticinios de toda a especie, se não são os revolucionarios ?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japoneza, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Rift ? São elles, os negros assassinos, que já se manifestaram contra os boatos de guerra entre o Brazil e a Argentina — ou foram os operarios revolucionarios ?

* * *

Quando pelo telegrapho tive a noticia da morte de Francisco Ferrer, convenci-me de uma vez para sempre de que não ha jesuitas intelligentes ; e se os ha, não são estes que dominam na sua seita.

O jesuita de hoje, como a maioria quasi absoluta dos d'outrora, é um animal feroz, covarde, com manhas de rato.

E' incapaz de prever, de tirar consequencias de um facto em face da actual psychologia das multidões.

O assassinato de Ferrer deu-me a prova disto.

Estes seres diabolicos têm na sua frente uma só perspectiva : o interesse — o egoismo feroz.

Juntar dinheiro, fazer montões de ouro : eis o seu ideal — é o ideal do usurario.

Pouco lhes importa que haja familias a morrer de fome, emquanto elles rebentam de indigestão.

Diante da indignação colossal de todos os povos civilisados contra o seu crime, os miseraveis ficam aterrorisados e, como sempre, procuram defender-se com a calumnia infame.

Mas as suas mentiras são tão mal architectadas que só servem para mais os desmoralisar no conceito publico.

Para esses genios do mal só meia duzia de arruaceiros protestou contra o assassinato de Ferrer.

Isto é que se chama querer *tapar o sol com uma peneira*...

Rimo-nos... que isto provoca o riso...

Se a Europa e a America não se tivessem levantado ameaçadoras contra o barbaro crime, seria possivel que o carrasco e jesuita Maura tivesse sido expulso a pontapés como foi ?

Se o protesto do mundo civilisado não fizesse tremer toda a canalha da igreja o Vaticano precisaria estar agora justificando a sua attitude com uma comedia ridicula em que Merry del Val e o Papa se nos apresentam a dançar na corda bamba ?

Rimo-nos ... que isto provoca o riso.

Um conselho á mocidade intelligente de S. Paulo : combata os jesuitas sempre com o sorriso nos labios e a alegria no no coração. Faça como aquelles anarchistas espirituosos de Mantova ou como os jovens revolucionarios de Paris.

Os primeiros penetraram na sachristia da cathedral, agarraram o padre que estava para ir fazer o sermão, tiraram-lhe o habito e fecharam-no em um armario. Em seguida, um dos anarchistas, que era bom orador, subiu ao pulpito e dirigiu a palavra aos fieis, que enchiam completamente a egreja. Mais ou menos podeis suppor o que o moço anarchista disse ao rebanho da egreja ... "Cada padre é um gatuno !... a igreja é um covil !..." e continuou com uma dissertação philosophica sobre o anarchismo.

A mocidade revolucionaria de Paris fez ainda coisa melhor. Dois jovens, numa das ruas mais movimentadas, agarraram um jesuita da estirpe dos Kruse, dos Sentroul ou dos Bourroul e encheram-lhe o nariz, a cara, as barbas daquella coisa cujo cheiro nem aos padres agrada...

Mocidade forte, potente, alegre ! imitae os nossos amigos da Italia e da França !

LEÃO AYMORÉ.

Ecos & Notas

Educação religiosa e Educação Leiga

No *Estado de S. Paulo*, de 1°. do corrente, encontramos a seguinte correspondencia de Pouso Alegre :

«Uma alumna do collegio das Irmãs Salesianas, a qual tem apenas 12 annos de idade, foi encarregada de continuar um trabalho já iniciado por uma irmã daquelle estabelecimento Não verificou a menina, em tempo, por ter-lhe sido pedido com urgencia, que o trabalho havia sido começado pelo avesso da fazenda. Tratava-se de uma fazenda, cujo avesso não era facil de se conhecer á primeira vista.

Ao apresentar a menina o trabalho feito, a irmã, insistindo que o erro não partira de si, atirou-lhe com o trabalho no rosto, e em seguida com uma tesoura de costuras. Ainda não satisfeitos os seus instinctos pouco civis, vexou a menina expondo-a no ridiculo diante das demais alumnas, chamando a attenção destas.

A cólera dessa educadora, durando por tres dias, tambem foi uma vez derramada sobre a cabeça da menina, que, timida pela inconveniencia propria das crianças de sua idade, foi empurrada bruscamente, batendo com o peito sobre um movel da sala e levada em seguida a um corredor, onde bateu com a cabeça contra a parede mais de uma vez, a força da mesma *religiosa*,

A menina apresentou-me mil e tantos «bons pontos» que obteve no collegio durante este anno.

Pertencente a uma familia muito distincta, nunca experimentou castigos corporaes, sendo muito estimada pelas suas collegas, devido ao saber collocar-se sempre vantajosamente entre as suas amiguinhas.

Estou certo de que o digno sr. presidente do Estado tomará quanto antes providencias, exigindo uma syndicancia em ordem, de modo a evitar abusos dessa especie num estabelecimento destinado á cultura moral e intellectual das bem intencionadas alumnas que o frequentam.»

Eis o que é a educação nas casas dirigidas pelas congregações religiosas. Sejam ellas do sexo feminino ou do masculino, o systema é sempre o mesmo.

Quão differente é a educação que se dá á infancia nos estabelecimentos de ensino dirigidos pelos homens emancipados. Em França, Cempuis e *La Ruche* são os dois estabelecimentos modelos. Um, dirigiu-o longos annos Paul Robin, o grande educador que creou todo um systema de educação integral.

O outro, fundado em 1906 por Sebastien Faure, é, verdadeiramente, uma colméa, porque a solidariedade reina ali, e as crianças crescem e são educadas de modo a serem uteis á humanidade.

Até quando, diante dos frequentes exemplos do que são as casas religiosas de educação, confiarão os pais os seus filhos a mulheres e homens que, vivendo fóra da natureza, não podem amar as frageis criaturas que lhes cáem nas mãos ?

⚜

O ensino religioso

Na cidade de Como, Italia, foram presos no dia 2 do corrente dois frades do convento de Cantu, accusados de maltratar os orfãos recolhidos naquelle estabelecimento de *caridade christã*.

Alguns jornaes affirmam que estes dois patifes são accusados de culpa que não se pode referir.

O convento foi fechado e os orfãos entregues a particulares.

O povo acha-se indignado contra os delinquentes.

Registremos. São os factos que falam nessa linguagem inconfundivel que lhes é peculiar. E ainda haverá pais sufficientemente fanatizados que entreguem seus filhos a estes bandidos que nem siquer se apiedam dos orfãosinhos ?

Urge repellir essa horda de malfeitores emquanto é tempo.

⚜

Envenenadas ?

A um reporter do *Diario de Santos* Risoleta da Rocha Conceição narrou o seguinte :

«Que estivera ha mezes em tratamento no hospital da Santa Casa, de onde sahiu para ir trabalhar no Asylo do Bom Pastor, situado no Ypiranga.

Como fosse muito penoso o seu trabalho, adoeceu novamente, sendo então atirada á rua.

Voltou para a Santa Casa, mas ali começaram a inflingir-lhe maus tratos e que devido a esse tratamento teve até medo de acceitar os alimentos que lhe davam.

Que um dia foram transferidas da primeira cirurgia para a segunda, onde se achava, tres enfermas, ficando ella entre ambas.

Poude então ouvir o que conversavam.

Alerta sempre, horrorisou-se do que se falava. Tratava-se do envenenamento de duas paralyticas que se achavam na primeira cirurgia.

Continuando a ouvir, soube que quando o medico a procurou, disseram-lhe que as paralyticas se haviam envenenado, e no emtanto, garantem as duas enfermas, saber que foram envenenadas por irmãs de caridade, por um meio qualquer.

O nosso companheiro, depois de ouvir essas graves revelações, perguntou :

— A senhora, em qualquer occasião, sustenta o que acaba de contar ?

— Sustento, respondeu, e desse facto já têm conhecimento alguns jornaes de S. Paulo.»

Será exacto ? Quem duvidará de que as boas irmãs de caridade não sejam capazes de apressar a ida, para o paraizo, de duas infelizes paralyticas ?

Em todo caso, esperemos. Talvez a verdade venha á tona, em breve.

⚜

Os candidatos

Um seraphico escrevinhador do Cunha, o sr. Antonio Xavier Freire, a proposito de Hermes e Ruy traz um ataque á Maçonaria, repetindo umas velhas lições de padres fanaticos.

Diz elle que o Hermes é maçon e por isso, nenhum catholico deve lhe dar o voto ; ao passo que o Ruy é catholico, apostolico, romano.

De modo que o prefaciador e traductor da obra *O Papa e o consilio*, é, hoje, merecedor dos amores do catholicismo !

Vejam lá si estes farçantes têm em muita conta a arca da fé : o que elles querem é adular a este ou aquelle que tem probabilidades a subir. Si o Ruy fôr derrotado, todos os catholicos adherirão ao Hermes. O Laet já deu o exemplo.

— Não sou padre, não sou nada.
— E'... Depois da missa rezada...

Latim perdido

Domine exaudi orationem meam, — resmungou o velho padre Venancio, vendo sahir a menina Assumpção da officina de costura. E sahiu-lhe ao encalço.

Havia mezes, um anno talvez, que o santo fundador da "Liga para a defesa do pudor das costureiras," tinha posto suas vistas sobre a *coquette* menina, cujos olhos negros denunciavam o tentador demonio da voluptuosidade, prompto a inflammar naquelle coração inexperto o fogo maldito do doce peccado, do peccado humano pelo qual a especie se perpetua e pelo qual Maria de Magdala, num arranco hysterico de devoção equivoca, lavou com as mais preciosas essencias orientaes os pés enlameados do vagabundo Nazareno.

O padre Venancio, o santo varão, o fundador da liga pro-pudor, não podia portanto permittir que a alma da menina, ardendo hoje no fogo da luxuria, soffresse mais tarde eternamente, no effervescente enxofre apocalyptico, assando-se nas chammas, que nunca serão apagadas, do inferno.

Sim, dentro daquelle corpinho de seda azul, além daquelle espartilho que comprimia, como diria Salomão, dois alvos cabritos, os seios novos e rijos que queriam desabrochar para apagar a sêde do amor, ou do fructo do amor, havia uma alma que, creada por Deus, devia ser de Deus e, pura e immaculada, voltar a Deus !

E foi aproximando-se o velho padre, calculando o ataque, impellido pela fé, atraz da menina que corria, corria... talvez para uma entrevista peccaminosa ... esperada por um moço ... talvez anticlerical ! ...

— Menina Assumpção !

— Que deseja, sr. padre ?

— *Preces meae non sunt dignae*, menina, porque, como vês... velho e alquebrado ... tu comprehendes ? ! ... Mas os caminhos da salvação são tantos. Escuta : eu quero salvar-te.

— Salvar-me ?

— Sim, das chammas eternas do inferno, porque tu estás a caminho do inferno.

— Não, estou a caminho de casa.

— Não mintas : a mentira é um dos sete peccados capitaes. Póde-se mentir só com um bom fim e com todas as devidas restricções mentaes... Tu, porém, mentes com um fim máu. Tens um namorado?

— Tenho-o e guapo, *seu* padre.

— E o teu namorado acredita em Deus e na Santa Igreja catholica, apostolica romana.

— Sei lá disso. E' coisa que nunca lhe perguntei.

— Que Deus tenha piedade de ti, filha ! *Nisi Dominus, aedificaverit domum, in vanum laboraverunt qui aedificant eam.*

— Está dizendo asneiras ?

— Asneiras, a palavra do salmista ? ! Filha, eu te digo que se a tua casa não estiver debaixo da protecção de Deus, o teu trabalho será perdido.

— E depois ?

— Vejo que não me comprehendes. Os teus ouvidos não estão acostumados a ouvir a palavra da salvação. Nunca te confessaste ?

— Nunca ... para que ? ...

— Para que tu aprendas o que é licito e o que não o é. Ha coisas permittidas e coisas prohibidas, peccados veniaes e peccados mortaes.

— Sim ? ...

— Por exemplo, se o teu namorado te desse um beijo ...

— Como seria bom ! ...

— Se o teu namorado te désse um beijo seria peccado, haveria *dilectationem* peccaminosa ... talvez *tintillationem* ... no entretanto se o beijo te fosse dado por mim ...

E o velho padre se foi curvando, aproximando a sua cara das faces rubras da menina Assumpção, um fio de baba a coar-lhe dos labios grossos ...

FOLHETIM 4

GOLIARDO E RATALANGA

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

No espaço

— Estamos nas vossas mãos! — gemeu monsenhor.

— Nas vossas mãos?... Diga antes nas mãos da Providencia!

Parece que monsenhor se fiava mais no capitão, porque insistiu.

— Então, nem uma palavra para consolar-nos?

— E' o caso que não posso mais conter o aerostato, que sóbe com uma rapidez prodigiosa...

— Meu Deus! E onde iremos parar?

— Si continúa assim... no paraizo!

Monsenhor não parece muito satisfeito com aquella perspectiva:

— Mas então!... para onde vamos?

O capitão levou uma das mãos á fronte:

— Tenho uma suspeita terrivel: precipitamos na lua!

Houve um momento de medroso silencio.

O commendador Ventresca rompeu o gelo:

- Emfim, si na lua houver meio de iniciar alguma exportação...

— Ai de mim!—murmurou monsenhor — antes de chegarmos a lua, morreremos de fome...

— Com os diabos!—exclamou o capitão Petardo — o peior desastre é que o phenomeno actual inutilisa todos os meus conhecimentos scientificos.

Não estou mais em condições de medir a nossa velocidade. Todos os apparelhos externos quebraram-se, e só nós — na campanula de crystal — não percebemos uma rapidez que deve ser terrivel... Pensar que uma faisca electrica póde ir da Terra á Lua em um segundo e meio... e si fossemos attrahidos pela Lua...

— Misericordia!

— Caminhariamos para ella com uma velocidade não muito menor...

Ratalanga levantou os braços ao céo... isto é, ao balão, procurando com o olhar a quieta companheira de nossas noites:

— Oh piedosos habitantes da Lua... Salvai-nos!

A catastrophe



Um urro sahiu de todos os peitos ao mesmo tempo: cahimos.

Um vôo vertiginoso de alguns segundos, durante os quaes andamos todos a cahir uns sobre outros; um choque extranho! — como de encontro a uma parede elastica — um balanço que poz monsenhor nos braços de Ratalanga, depois uma nova oscillação suave de alguns instantes, e, emfim, a immobilidade.

Olhamos em volta, aterrados. O balão — caso maravilhoso! — oscillava placidamente no ar a cem passos do solo, e achamo-nos sentados, de ventas para o ar, como conversando no club, sobre um tapete de tenrissimas hervas e de flores aromaticas.

— Estamos no paraizo! — exclamou monsenhor.

— Terra de conquista! — gritou o capitão.

— Minerios de ouro? perguntou o commendador.

— Assumpto para o *Asno* — dissemos nós — e tiramos das algibeiras album e lapis.

No mundo da Lua

São encantadores os jardins do pobre prisioneiro do Vaticano ou os dos Lancellotti (infelicissimos principes catholicos de Frascatti, que exhortam os pobres á resignação na miseria), ou os do cardeal Aldobrandi, suspensos sobre Roma; mas que dizer daquella campina lunar que é pomar delicioso, daquelles paues que são lagos serenos, daquelles jardins que são paraizo?

Quando mais veremos semelhante coisa? Quando mais, na Terra, se apresentará a nossos olhares tal formosura e variedade de luzes, de cores, de perfumes, sobre uma extensão infinita de planos e ondulações, perdendo-se no argenteo do extremo horizonte?

— Por mim — disse o capitão cofiando o bigode desarranjado na ultima cabeçada — não posso admittir que estejamos na Lua.

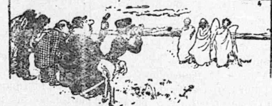
— Comtudo...

— Não; por Deus! Todos os meus conhecimentos scientificos a isso se oppõe.

— Quanto a mim, seja o que quizerem — disse monsenhor — o que é certo é que nunca me achei no mundo da Lua como agora!...

Em volta de nós, por entre as moitas floridas, murmuravam risinhos discretos; melhor do que risinhos, um tilintar argentino; staevamos quasi a dizer campainhas humanas.

Ao mesmo tempo alguns seres vivos approximaram-se de nós, com acto de cortez saudação, não escondendo, porém, a maravilha e hilaridade provocadas pelos nossos vestidos.



A tunica de monsenhor e os botões de brilhantes do capitão eram, de modo particular, objecto daquella alegria.

Tiramos os chapéos, o capitão levou a mão direita ao bonet, monsenhor inclinou-se, dizendo: *Deo gratias!*

Os recemchegados sorriram diante da variedade de homenagens, emquanto nós, aturdidos, contemplavamos seus singularissimos aspectos.

Havia nelles alguma coisa — ou antes muita — que recordava os seres terrestres — mas, em conjuncto, entre estas e aquelles podia decorrer a differença que existe entre o orangotango e o homem.

(CONTINÚA)

Então exel mou:

— *Laetatus sum in his, quae dicta sunt mihi in domum Domini ibimus.* Eu tambem terei parte no reino de Deus...

E quiz beijar...

A rapariga, porém, estendeu no ar o braço esquerdo, deixando-o cahir com violencia nas gordurentas faces do padre.

— Tome, *seu* porcalhão.

E deitou a correr.

O padre, paralyzado, deixou-se ficar ahi longo tempo, resmungando sempre:

— Não ha mais pudor... perdi o meu latim.

CUYUM PECUS.

RECORTES E COMMENTARIOS

PARA UM LADRÃO

NÃO HA GENTE HONESTA

Diz um jornal sacristanesco, orgam da Ladroeira da Apparecida, que a escola fundada por Francisco Ferrer era uma instituição onde se educava uma malta de ladrões, assassinos e bandidos.

Ora essa, sr. gatuno-mór da Ladroeira da Apparecida! Você queria que Ferrer se dedicasse a fundar seminarios? Só assim poderia ser a delle uma escola de assassinos e bandidos!

* * *

SANTO MILAGREIRO

Uma vez, lá num bairro cujo nome não quero lembrar, vieram bater á porta da minha moradia duas bonitas freirinhas. Engraçadas! Vinham á minha procura com uma grande lista de subscripção, em que se appellava para os meus sentimentos de crente fervoroso (!!!) chamando-me de catholico abnegado e mais insultos dessa especie, afim de me morder alguns tostões, que, segundo o appello, eram destinados ao grande alcoviteiro Santo Antonio.

Eu, como é natural, li varias varias vezes o papelucho, mas nem por sombras passou-me pela cabeça de procurar os nickeis no bolso.

As freirinhas olhavam para mim e falavam baixo entre si; depois uma della perguntou:

— Então?

— Então, o que?

— O sr. não dá nada?

— Para quem?

— Ali já diz: para Santo Antonio.

— Ah! sim, é verdade; então podemos fazer um bom negocio, pois eu sou muito amigo do tal Santo.

— E' muito milagroso! disse uma das *vigarias*, abrindo logo os olhos, e esperando, sem duvida, morder-me pelo menos em *cem mil reis*.

— Sem duvida, — repliquei, — e é por isso mesmo que eu não quero que fique na rua. De amanhã em diante as senhoras podem trazer cá o santo ás horas das refeições que eu me encarrego da sua manutenção.

E sorri ironicamente para as freirinhas que se foram embora, fazendo o signal da cruz... e nunca mais voltaram.

* * *

OS FILHOS DAS TREVAS

E' Uma Sociedade Carnavalesca? Não. E' Peor Ainda. E' Uma Bastilha Da Imbecilidade Omnipotente; E' Um Grupo de Estudantes Catholicos Que Se Levantaram Irados Contra A Crescente Heresia do Povo Do Brazil.

Porque Hão De Saber Vocês Que Estudante E Catholico Não São Duas Coisas Que Se Puxam Pelas Orelhas Como Nós Acreditavamos. Não. Estudante Catholico Não E' Um Paradoxo. Os Catholicos São Muito Amigos de Estudar... A Melhor Forma De Explorar A' Humanidade. E Todo Aquelle Que Estuda Qualquer Coisa Que Seja... Não Se Poderá Negar Que E' Um Estudante...

Tambem O Gatuno Que Observa A Fechadura Duma *Burra*, e Procura A Gazúa Necessaria Para A Roubar... Estuda. E, Sendo Estudante, Vamos Negar-lhe O Direito Que Tem De Ser Catholico? - Seria Uma Aberração.

Assim, Elles Que São Academicos e São Catholicos (Enviamos Nossos Pezames A' Academia) Resolveram, Para Melhor Defenderem O Predominio Da Santissima Imbecilidade, Fundar Uma Associação E, Além Disso, Que Já Não E' Pouco, Espalhar Por Ahi Uma Coisa Que, A' Simples Vista, Parece Um Jornal — *A Lanterna de Diogenes*.

De Diogenes! Santo Deus! Desta Vez O Philosopho Anarchista Que, Remendando O Seu Tonnel, Atira O Seu Desprezo Ao Rosto De Alexandre, Vai Abandonar Sua *Casa* Para Vir Cá Ter Com Os Ratos De Sachristia Que Lhe Roubaram A Lanterna Para Dar-lhe Uma Applicação Tão Deshonesta.

Eu Sinto Pelo Grande Philosopho. Quanto Apostamos Que, Se Tal Acontecer, Elle Vae Dar Com Seus Ossos Nas Masmorras De Montjuich?

Porque Não Ha Duvida... O Diogenes E' Um Anarchista Muito Perigoso, E, Como Tal, Merece Ser Preso.

Preso.

Julgado.

Condemnado.

Executado.

Não Acha, Sr. Burro...ul?

Não Me Diga Que Não, Porque Vou Pensar Que Você Está Com Alguma Carraspana, O Que Seria Uma Grande Casualidade.

GINESILLO DE PASAMONTE.

NOTA. — O systema das maiusculas não é meu. E' uma imitação ao Burro...ul. Vocês deviam já o ter adivinhado.

G. de P.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Começamos hoje a inserir as respostas ao nosso concurso, encerrado em 31 do corrente.

Eis algumas dellas:

Absolutamente para nada. — *F. R. Lavic.*

— Para embrutecer os povos. Os povos embrutecidos deixam-se explorar facilmente por elles — *Jorge,*

— Para o *povoamento* do solo e completa corrupção social. — *Adolpho Moretz.*

— Serve apenas como expoente para avaliar-se o grau de atrazo de um povo. — *Galileu.*

— Para mendigar da raça humana. — *Um catholico.*

— Para tornar a humanidade accessivel e condescendente, atrazada e medrosa, explorando e extorquindo, prostituindo e victimando impunemente. — *João Aureliano de Oliveira.*

— Serve para destruir como a formiga damninha. — *Eudemio Fernandes Portillo,* alumno do segundo Grupo Escolar do Braz.

— Para impedir o progresso das nações e incutir nos povos a ignorancia. — *F. Campos.*

— Para a corrupção do mundo. — *José Ramiro.*

— Para augmentar os imbecis na terra, afim de sustentar a sua religião. — *Caetano Quirino.*

— Para ser o homem mais feliz do mundo, cuja missão é embrutecer o proximo, fingindo hypocritamente estar com elle a verdade e a razão. — *Manuel Herculano dos Santos.*

— Para seduzir as moças por meio dos confissionarios; para explorar a dôr, a lagrima; para implantar a discordia no seio da familia; para viver sem trabalhar; para embrutecer; para comer. — *F. G.*

— Para horrorisar o mundo, ou por outra, roubar a luz da civilisação. — *J. R. Maia*

— Para fazer a ruina de uma nação. — *Henrique Bomchamp.*

— Para pedir beijos ás moças, como fez o infame padre Mattos. — *G. Braga.*

— Para acabrunhar e embrutecer o povo afim de lhes ser mais facil as extorsões e os demais horrorosos crimes por elles commettidos; para ser o portador da desgraça a todos os lares onde lhe seja permittida a entrada. — *D. Marques.*

—

Por falta de espaço deixamos para o proximo numero a inserção de muitas outras respostas.

Retratos de Ferrer

Um amigo poz á venda em nossa redacção, ao preço de 2$, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

"A LANTERNA DE DIOGENES"

Cambaleando, bebados de asnices, boçalidades, embrutecidos, com os cerebros atulhados de encephalo do cubo, os Diogenes catholicos, acirrados pelos frades, puzeram em campo a expectorar parvoiçadas, evidenciando, sanguisedentos, ainda mais uma vez claramente os seus instinctos selvaticos.

O titulo diz bem, porque a luz que projecta a *Lanterna de Diogenes* é mesmo a luz baça de azeite apodrecido.

Fazem-n'a um grupo reduzidissimo de quatro ou cinco excrescencias da Faculdade de Direito, *enfânts gatès* do Bourroul, desengonçados manequins que talvez não escrevam o que assignam, miserrimos garçons, inconscientes até no titulo de sua folha, agrilhoados desde que nasceram ás mentiras repugnantes dos dogmas da igreja.

Mas a Faculdade de Direito, anti-clerical na sua grande maioria, repelle absolutamente, enojada, as instigações jesuiticas ou conselhos graciosissimos derramados pelas columnas desse orgam asnalmente cynico.

Na Faculdade de Direito, saibam esses moços — excrescencias — ha quem devéras pense livremente, tenha idéas arraigadas e inabalaveis convicções estribadas num pedestal granitico de verdades luminosas e inconcussas, quem não acceita as creações phantasticas de animos ignorantes do passado remoto e não se deixa mystificar por exhortações dulçorosamente fradescas de Bourroul e seus pares. A Faculdade de Direito é solidaria, e isto ficou provado na sessão do Gremio desta Faculdade, com aquelles que protestaram desassombradamente contra o barbarico e legal assassinato de Francisco Ferrer.

Protestaram porque são humanos e não se cobrem com o rebuço dessa bondade christã que apotheosa a tyrannia e o banditismo, decanta a ignorancia e o embrutecimento.

Que tem feito a igreja nos seus mil e tantos annos de existencia, srs. imbecis da *Lanterna de Diogenes?* Caridade, amor, paz, concordia? Não: — assassinio, mortes, destruição, perjurio, infamia.

Não vos agrada falar da inquisição, nas guerras religiosas, terriveis e cruentas, na santidade e moralidade dos papas Alexandre VI, Julio II, Urbano II e outros.

O primeiro, simoniaco, borracho, dominado por uma sensualidade macabra, atirando-se, incestuoso, aos braços de Lucrecia, a hysterica devassa; o segundo, abandonando a cadeira papal para ir, na quebrada da estrada, vibrar o gladio assassino, manejar o cutello de bandido salteador; o terceiro, perversamente iniciando as sangrentas cruzadas e a delirar em simiescos hysterismos, em luxurias caprinas, com a papisa Joanna...

Victor Hugo, assistindo uma reunião de jesuitas, conta em *Les chatiments* que a deliberação foi esta: — *Amo dacemos o pai para embrutecer o filho.*

Nada disso fez Ferrer, que não instigou o movimento de Barcelona, movimento aliás justissimo, porque era o povo que protestava contra uma guerra iniqua, vandalica, sem razão de ser como todas as guerras.

Finalmente, Francisco Ferrer não usou de nenhum meio capcioso para apoderar-se da fortuna de mlle. Meunie.

O historico desse acontecimento foi muito bem narrado, com toda a verdade, pelos jornaes independentes e imparciaes e não será a bourroulesca *Lanterna de Diogenes* que virá tragar a verdade com invenções artificiosas, canalhamente.

Em synthese, ó orthodoxos da treva, clamar que a Hespanha é liberal e heroica, (*) a Hespanha decadente, decahida, chafurdada no embrutecimento e na infinita miseria pelo despotismo de um degenerado, joguete dos marabutos de sotaina, é immundamente revoltante, mas... é o progresso dos catholicos, para traz; chamar a Maçonaria moderna, despida de todo e qualquer rito, de pagã e liberticida, é escrever pela simples vontade de dizer asneiras, é não olhar para dentro da igreja e para a sua historia; arrogar-se livre-pensador, estando jugulado aos dogmas, não podendo sahir um dedo fóra do circulo de ferro traçado por esses dogmas é profundamente estupido, só mesmo de cretinos e silingornios.

(*) Hespanha liberal e heroica é a que vem surgindo, viril, e cuja apparição faz tiritar de pavor Affonso XIII e torna cadavericas as faces angulosas dos jesuitas covardes.

— Bem vindo, nosso amado confessor!
— Sim, queridas, vamos matar as saudades no confissionario!

No proximo numero

Manifesto academico, que deixa de sahir por excesso de materia.

Ecos da agitação pró-Ferrer, noticiando diversas manifestações de solidariedade effectuadas no interior e Estados.

«*A Lanterna*» *em Jardinopolis*, relatando as proezas do padre dali e outras notas interessantes.

Diversos artigos, que somos obrigados a adiar a sua publicação.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que expontaneamente se compromettem a auxiliar *A Lanterna*:

Amparo, sr. José Mendes.

Rincão, *Pontal*, *Pitangueira* e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Campinas, sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguara, 60.

Itatiba, sr. B. Martins.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Guaratinguetá, sr. José Muniz.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Affonso, 16.

Jahú, sr. Octacilio Maciel.

Rio de Janeiro, srs. Manoel Moscoso, rua Camerino 140 e João Leuenroth, rua da Alfandega, 163.

Nictheroy, Francisco Dias, Padaria Flor do Barreto.

Aos amigos

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fito de tornar mais vasto o raio de acção d'*A Lanterna*, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralhada, cortando-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o logar em que se publica.

A bella allegoria que publicamos na 1.ª pagina foi-nos cedido pela *Tribuna Italiana* e o retrato de Paz Ferrer pelo *Secolo*.

As pessoas que quizerem inserir annuncios na **Lanterna** *são solicitadas a virem tratar desse assumpto com a administração, visto que, dispondo o nosso jornal de pouco espaço, não encarregaremos ninguem de angariar annuncios.*

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAPA — *Salão Internacional.*

CONFEITARIA PROGRESSO — Avenida Rangel Pestana 229.

SALÃO DE BARBEIRO — Alipio Pires Carvalhaes, Rua Oriente, 156.

FOLHETIM (4)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

II

Havia já dez dias que viajavam a cavallo. Atravessaram a serra da Matta, seguiam através de planicies quebradas de pedaço em pedaço por collinas e montes. As florestas deparadas naquella estrada pouco commercial eram outros tantos oasis amenisando um pouco o rigor da calma e o fumo asphyxiante.

E, apesar da atmosphera pesada e abafadora, o estado morbido dos viajantes se modificara para melhor.

— E' já o milagre—disse Loura ao marido — á proporção que te approximas do Santuario, a tosse se vai domando: não és o mesmo.

— A mudança do clima, o ar puro dos campos,, das serras, são propicios aos pulmões! — ajuntara o Chagas.

— Para que negar a influencia da fé—interrogou Laura.

— O meu asserto não é uma negativa, minha senhora— volveu elle. Si não fora a fé, uma como auto-suggestão que o individuo se impõe, crendo firmemente succeder o que almeja, quantos desgraçados arrastariam a gehenna de infindaveis desditas? A fé, si não move montanhas, revigora a esperança, tranformando-a em miragem, mitigando as penas.

Não o dizia por experiencia propria; era um descrente, um vencido da vida. A sorte lhe fora sempre madrasta interrompendo l' e a carreira de intellectual, creando-lhe tropeços a cada passo, matando as aspirações de artista em que se consubstanciavam as suas ambições e cavando-lhe na alma immensamente, profundamente, o abysmo da desillusão. Mas, condemnado, tinha a piedade suprema para todas as desditas e jamais procurara fanar a flor da crença nas outras almas.

O bacharel proseguiu:

— Que influencia mysteriosa se exerce, de facto, sobre mim; não ha muitos dias, em casa, cercado de commodidades, me sentia mais abatido por acessos de tosse como se a vida se fosse extinguir num daquelles arrancos: o peito offegante, como que oppresso por uma força extranha, parecia estourar ao golpe feroz da aniquiladora bronchite! E apenas em caminho da romaria, dormindo ao relento, exposto ao sol, ao fumo, ás intemperies diversas, o mal se domou, as cruciantes penas se minoraram.

— E caminhas para a cura radical—volveu Laura.

— Nem será o primeiro milagre que o Bom Jesus realize — continuou elle. Sou formado, seu Chagas, avesso como todo o intellectual ao fanatismo estupido; mas não me envergonho jámais de curvar a cabeça ante a verdade, embora me acoimem de boçal e ignorante... porque a sciencia, grave bem as minhas palavras, abrirá fallencia quando não tiver o apoio da religião.

O Chagas nada retrucou. Para que? Era um pyrrhonico aquelle bacharel. Alem disto quem poderia jámais descobrir a verdade em suas palavras? Ambicioso, desposára Laura pelo dote e procurava talvez captar a confiança della e do pai, extremoso catholico, para que lhe não faltasse, caso a mulher succumbisse infecunda, o bafejo da fortuna— seu sonho e sua unica esperança. Submettia-se á viagem levando-a comsigo a ver si Jesus lhe tornava o beijo prolifico dando lhe um rebento que lhe garantisse mais tarde a posse da almejada riqueza. Era impossivel as suas preces não serem ouvidas, todo aquelle sacrificio, comedia religiosa, quiçá, representada por elle, não conseguir mover o Deus inaudivel, escondendo-se mysterioso na immensidade dos mundos.

O Chagas sentia dó incommensuravel daquelles ricos tão pobres atormentando-se e consumindo-se em busca da eterna illusão: Elle, jovem e ambicioso, acalentando-se ao pensamento de um milagre capaz de lhe arrancar do peito a molestia que lhe penalisava a existencia; vendo, no diorama ridente que a tuberculose cria, um mundo novo de gosos em parallelo com a superexcitação do seu organismo entebrecido... o mais nullo dos bachareis, talvez, sentindo se incapaz de qualquer esforço para guindar-se sem auxilio de outrem, entregando se todo á miragem daquella fortuna que persistia em fugir-lhe sempre dos braços.

(Continúa)

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



PADRE FRANCISCO BIGLIAZZI

Primeiras impressões

20 de fevereiro de 1893—Eis-te, então, entre as ovelhas do bispo, entre os jovens operarios da santa vinha. Esforça-te para não seres mais preguiçoso que os outros e lembra-te de que não nos devemos lamentar de nada, si queremos agradar a Deus e a seus ministros. Isso dito, o reitor fez um signal a um dos clerigos para me acompanhar á cella que me estava destinada. Entrei com o coração comprimido como se puzesse os pés numa prisão. A' direita da porta estava um armario carunchoso, cujas portas rachadas deixavam ver pedaços de pão secco atirados ali pelos padres; á esquerda, um leito de ferro cheio de folhas e de palha; de um lado, uma pequena mesa e nas paredes uma Virgem e um crucifixo enferrujado pelo tempo.

Ao fim de uma hora havia já arrumado a roupa e os livros collocados com tanto carinho na mala por minha mãi, que os banhara de lagrimas amargas. Pobre mãi. Se tivesses presentido o martyrio que me preparavas mandando-me a este lugar, não me deixarias abandonar a casa e as minhas irmãzinhas.

Quanto é triste separarmo-nos dos amigos e parentes para nos fecharmos entre os muros de um seminario, onde não penetra mais que um debil e tremulo raio de sol, onde a vida transcorre monotona, sem alegria!

26 de fevereiro — Pela manhã, ao som de aguda campainha, o inspector vem abrir a porta das cellas, que á noite fecha á chave, receioso de escandalos.

Precauções inuteis, porque não os seminaristas, mas os mestres e os directores devem ser fechados a cadeado.

Bem lavados e penteados, ao segundo signal da campainha, descemos á pequena igreja para ouvir a missa e recitar as preces matutinas.

Ao longo das paredes do templo acham-se em fila genuflexorios para uso dos seminaristas. Um dos inspectores começa a recitar as preces em nome do *Padre*, do *Filho* e do *Espirito Santo* e nós, em nome da Santissima Trindade, respondemos *amen*.

Pobre Trindade! Si Jesus Christo voltasse á terra, não de varas, mas de vergas de ferro, se serviria para expulsar os profanadores do templo.

Os jovens ministros de Deus, durante as orações, não fazem outra coisa sinão rir, transformando o templo em agradavel ponto de reunião.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—
Ex-prefeito do Seminario.

Bacchanaes!

Uma peregrinação piedosa!

Quem tem assistido ás romarias á Penha, no Rio, e outras romarias em outros pontos do Brasil, deve ter observado quão contraproducente é a moral de Roma, que tolera os maiores abusos contanto que as esportulas caiam, copiosas, no vasto gazophylacio dos templos.

Nos grupos de romeiros não se observa observa o recolhimento, a uncção que sóem mostrar os devotos: de volta da Penha elles uêm, envoltos em cordões de roscas, aprumando se nos varaes de carroças ornamentadas, exhibindo grandes chifres cheios de vinho, de que sorvem grandes tragos; outros entregam-se a dansas e cantos mui caracteristicos de onde resaltam, vibrantes, a lascivia, o erotismo, reminiscencias do culto a Phallus, muito em voga entre os pagãos.

Recortamos de um jornal do Rio as seguintes linhas que reforçam nossa affirmativa. E' um jornal insuspeito, *A Folha do Dia*, pois o redigem catholicos, e a chronica relata simplesmente o que viu e ouviu seu redactor.

Aqui vemos:

Subindo a ladeira da Penha, o grupo Amantes da Pandega, cantava a quadra seguinte:

Olé olé
Olé olae...
quem escorrega
tambem cae...

Em seguida vinha o Rancho Ninho do Amor:

Nossa Senhora da Penha
Celestial protectora,
Venha comnosco, venha
Dar-nos a benção, senhora!

Depois, uma «cachopa» dava a nota alegre da barraca «Feiticeira», cantando ao lado do Coelho:

O' balancê, balancê,
Balancê de neve pura,
O' minha Salve Rainha,
O' minha vida e doçura.

E, deste modo, os «amigos da Pandega», precendo o «Rancho Ninho do Amor» e seguidos de uma «cachopa» que se atirava a provocantes e languorosos requebros do *balance* prestavam adoração e homenagem a uma divindade do romanismo, E a igreja, fundada para corrigir o homem em seus defeitos, para moralizar a humanidade, para combater o mal, torna-se cumplice dessas scenas de licenciosidade, anima-as, promove-as, para que avultem suas pingues rendas! E o incenso e a voz dos sinos, e os cyrios fumegantes no altar, as orações e as predicas alliam-se, confundem-se, entrelaçam-se como a voz avinhada dos cantores, ás dansas, ao ruido dos conflictos, ás injurias, ás disputas no jogo...

E' que o exclusivo sentimento religioso arrasta aos templos raros e escassos visitantes; por isso a igreja, gananciosa e perversa, estimula os vicios e os pendores máos dos homens abrindo, por essa estrada que deve conduzir ao céo, barracas onde o alcool sai para envenenar a especie, onde o jogo se faz para a perversão dos homens, e onde as dansas provocantes, e os cantos libertinos, e as lutas e os roubos attestam, flagrantemente, a nenhuma influencia desse culto no annullar, extirpando, o mal, que o clero ensina ter Satanaz inoculado no genero humano.

Não acham que a boa imprensa devera iniciar uma forte campanha para a suppressão dessas romarias, ella que tanto clama contra o carnaval e outras bambochatas similhantes?

Esperem por isso. Si exactamente dahi é que aufere o clero gordas sommas, como supprimir tal fonte de renda. Tudo não passa de uma indigna comedia. Pouco se lhes dá que os fieis pequem, comtanto que paguem. Ha indulgencias para tudo, para todos os crimes ha perdão: resta que o tolo, que quizer o perdão de Deus ou da Virgem entregue a correspondente quantia ao padre.

Têm razão os *Amantes da Pandega* — a religião não passa de uma grande pandega... até para os que pagam.

"A Lanterna" em Mogy-Guassú

Publica-se aqui um jornaleco, o *Mogy-Guassú*, de propriedade de um padre, que dá pelo nome de J. de Angelis.

O patife, ou porque tenha vergonha de ser padre, ou porque não queira assustar os assignantes, põe no cabeço simplesmente J. de Angelis.

Este pseudo ministro de Deus é um meliante da peior especie e um ignorante apalermado que, para vergonha do Brazil, arroga-se ao titulo de jornalista.

Em o n. 11 de seu pasquim reedita as costumeiras mentiras sobre Ferrer, adduzindo uma porção de asneiras que não merecem resposta, porque este indecente, que não sabe quem foi Ferrer, que jámais leu suas obras e vive no ocio a explorar a credulidade alheia, é um ignobil parasita dos que precisam ser extirpados de nosso seio.

***

Neste mesmo numero vem uma apologia a um satyro da Bahia, que é chamado até de santo pela toupeira J. de Angelis.

Arcades ambo...

Este mesmo seraphico tonsurado que linhas acima calumniou vilmente um morto, não se envergonha de escrever:

"Permitta-se-nos, porém, dizer que o homem avilta-se recorrendo á calumnia..."

***

Felizmente a civilisação caminha para a luz e estes corvos ficam esbravejando nas trevas; tristes e execrandos specimens do embuste e da hypocrisia.

E hão de acabar desprezados pela humanidade livre...

(Do correspondente).

PEQUENOS ÉCOS

S. Coperativa Familiar Paulista—E' uma cooperativa de producção e consumo, que se acaba de fundar nesta capital e de que temos um resumo de estatutos sobre a mesa. Offerece muitas vantagens a seus associados, sendo de 20$000 o preço de cada acção.

Acha-se aberta a inscripção dos que quizerem se arrolar como socios.

Centro de propaganda anti-clerical — No Rio cogita-se da fundação de um novo centro de propaganda anti-clerical, que fará distribuição de folhetos, jornaes, etc. e installará uma boa bibliotheca.

O centro envidará esforços no intuito de tornar cada vez mais intensa a propaganda contra o clero.

Pró vidreiros — Em beneficio desses valentes está se fazendo uma rifa de um lindo quadro com uma collecção de borboletas.

O preço do bilhete é de 1$500 e temos á venda alguns nesta redacção.

Uma lamparina — Com o titulo *Lanterna de Dioge es* surgiu qualquer coisa por ahi, redigida por uma duzia de idiotas, que na sachristia e nas igrejas foram se envenenando até ficarem uns pobres imbecis... que vão se soccorrer da lanterna de um philosopho pagão e incréo para illuminar as torpezas e os cancros do clericalismo.

Si fazemos allusão á misera lamparina é simplesmente para salientar duas inverdades:

Não podem pensar livremente os que têm um director espiritual a quem prestam contas de seus pensamentos, palavras e obras.

Não podem, absolutamente, falar em nome da Academia de Direito, porque a Academia não se immiscue nessas lutas, e não póde ser apanagio do erro, da ignorancia, do fanatismo, do embuste, da mentira e do odio.

E agora, já que o bestunto não os ajuda, continuem as transcripções.

"A Lanterna" em Campinas

A padralhada, esse bando de corvos que esvoaça sobre Campinas, anda fula com *A Lanterna* e já destinou uma certa somma para comprar quantos numeros appareçam, afim de que o povo não leia as suas patifarias, e, abrindo os olhos, os corra daqui a chicote.

Tambem o comicio do dia 17 do mez passado deixou-os doentes... de raiva. Pensavam que com o bispo aqui, nada disso haveria. O bispo que se vá queixar a outro bispo.

— Os presidentes de camaras querem o progresso de Campinas muque. E' pena que elles entendam por progresso de Campinas o conforto da padralhada.

O largo da Cathedral está illuminado a luz electrica e todo calçado a mosaico: tudo muito caro e sem vantagem pratica para o povo. O convento já está quasi terminado.

O povo e o commercio é que hão de gemer com os impostos, para satisfazer os camaristas que, por sua vez e sem ser á sua custa, querem servir a *clericanalhada!*

Emfim, seja tudo por amor... do diabo!

— Estes clericaes são ferteis em recursos Exploram a valer. Agora derribaram o cruzeiro do Fundão e já começaram a pedir dinheiro para erguer outro. De uma cajadada matam dois coelhos: attribuem aos anti clericaes o feito e conseguem relevante quantia, de que não prestam contas. E assim vivem estes parasitas! Algozes com ares de victima. Bandidos!

(Do correspondente).

Bilhetes e recados

Santos — J. Romero: Recebemos as listas. Agradecidos. — J. M. Bittencourt: Com este numero começam a seguir os 50 exemplares. Saudações. — L. Bezzi: No numero passado o typographo saboteou o seu nome. Fica dito, porém, o que sahiu. Saúde.

Guararema — J. G. Trinta: Só recebemos seu postal a 30. Seguiram os 50 ex. Saudações.

Rio — R. S. Munhoz: Recebemos o vale. Obrigados. — M. Garcia: Quando recebemos o seu offerecimento já tinhamos representantes ahi. Apezar disso muito póde fazer. Saudações.— P. B. Matera: Tambem nós esperamos que isso não tardará muito. Seguiram os numeros pedidos.—*A Voz do Trabalhador*: Precisamos dos ns 7, 8 e 14 — Moscoso: Seguirão os 300. Foram os primeiros numeros. Registramos os nomes. Saúde. — Jango: Ora, ora! Não ha nada disso. Recebemos a carta pelo Tavani. Saudades de todos.

Nictheroy — F. Dias: Foi attendido o seu pedido. Acceitamos o seu offerecimento. Saúde.

E. S. do Pinhal — C. Tartario: Têm ido sempre 20 exemplares. Esperamos a lista. Saudações.

Sorocaba — L. Mathias: Recebemos o boletim. Falaremos delle, Recebemos tambem 1$000.

Campinas—Olivar: Recebemos os 12$. Muito bem! Saúde. — L. Cintra: Agradecidos. E' livre. Ainda não encontramos os livros. Quer que os mandemos vir? Saudações. — J. Facchetti: Realmente é preciso agir.

Araçariguama — A. B. da Rosa: Recebemos 1$000. Sobre o modo de nos enviar o importe escreveremos.

Ubatuba—G. de C. e Oliveira: Recebemos os 5$000; enviamos, porém, recibo de 6$000. Seguiram os numeros pedidos.

Rincão — F. A. Ramalho: Recebemos seus vales. Seguiu o jornal á pessoa indicada. Seguiram os numeros pedidos.

S. Paulo — O. Vianna: Infelizmente luctamos com uma tyrannica falta de espaço. Saudações. — Um nosso amigo: Como dissemos no numero passado, vamos tratar do assumpto que nos indicou. Saudações. — Martiniano Leite: Recebemos o seu artigo. Publical-o-emos em breve.

Leopoldina — M. Verema: Publical-o-emos em breve. Saúde.

Porto Alegre — «A Luta»: Enviem-nos os ns. 41 e 45.

Amparo — J. Mendes: Recebemos os 2$500. Vamos mandar os 10 exemplares. Saudações.

Itú — A. Coimbra: Agradecemos a indicação do agente.—Corrigimos o engano. Recebemos os sellos. Saudações.

Uberaba — J. A. de Oliveira. Seguiram os jornaes.

Guaratinguetá — F. Muniz: Isto é animador. Seguirão mais 30 exemplares. Mandaremos a nota.

Faxina — Cap. N. Marmo: Agradecidos. Corrigimos o engano. Recebemos os boletins. — Dr. H. Alves: Muito agradecemos a indicação do novo assignante e o envio do boletim. Saudações.

Cravinhos — U. Peçanha: Sairá no proximo numero. Enviamos o jornal ás pessoas indicadas.

Jardinopolis — V. Tacchi: Muito bem! Agradecemos o envio da lista.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales. e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA — **EDGARD LEUENROTH.**

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Pedimos aos amigos que desejam acceitar o cargo de representantes d'*A Lanterna* em qualquer localidade do Brazil a fineza de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos immensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A Lanterna acceita e publica denuncias contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal desmentido.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por ellas expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Solicitamos instantemente de todos os companheiros o envio de nomes de pessoas que provavelmente assignarão *A Lanterna*.

Afim de facilitar a acquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandal-as vir do extrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entranhas, dos governos semescrupulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão n'*A Lanterna* todo o apoio e defesa.

Para facilitar a propaganda vendemos numeros d'*A Lanterna* em pacotes: 100, 5$000; 50, 2$500; 20, 1$000, para que as associações a iantadas e mesmo grupos de amigos possam cotizar-se e comprar para distribuir gratuitamente.

E' um excellente meio de propaganda.